

ação estratégica não apenas ampliou o acesso a tratamentos mais seguros e eficazes para a população, como também impulsionou melhorias na gestão pública, particularmente no MT-Hemocentro que tem o papel de coordenador da política pública do sangue no estado de Mato Grosso. A experiência do MT-Hemocentro evidencia que é possível transformar um insumo antes descartado em benefício direto para a população. A política de envio de plasma excedente demonstra-se como uma prática sustentável e de alto impacto social, reafirmando o papel estratégico dos hemocentros na gestão eficiente dos recursos públicos e na ampliação do acesso a medicamentos essenciais no âmbito do SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105218>

ID - 1002

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA - PROJETO SALA DE ESPERA: INFORMAR, DESMITIFICAR E CAPTAR NOVOS CANDIDATOS EM MATO GROSSO

EGA Sá, RCG Bezerra, SS Araujo, AL Mendes, FCS Silva, MFC Peruchi, JPB Benites, IC Borralho, BOB Moreira, JM Lemes

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), no Brasil, possui quase 30 anos de existência e ainda persistem dúvidas sobre o processo de cadastro e doação voluntária. Tal desconhecimento gera medo e insegurança, o que pode impactar negativamente o número de novos cadastros. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo socializar informações sobre o processo de doação voluntária de medula óssea e aumentar a quantidade de cadastros no REDOME em Mato Grosso. **Material e métodos:** Trata-se de relato de experiência desenvolvida a partir de outubro/2024 na qual um profissional da captação de doadores do MT-Hemocentro dirigia-se duas vezes ao dia até a sala de espera, junto aos candidatos que aguardavam atendimento para doação de sangue (corredor da doação) e lançava a seguinte pergunta: “Alguém aqui já ouviu falar sobre doação de medula óssea?”. A partir deste questionamento, diversas informações sobre o tema passavam a ser compartilhadas, criando espaço para perguntas e respostas. As dúvidas foram variadas e a mais recorrente dizia respeito ao local de onde é retirada a medula óssea, cuja suposição da grande maioria era a “coluna”, referindo-se à coluna espinhal. Ao final da abordagem ofertava-se o cadastro. Os que demonstravam interesse recebiam crachá de identificação, facilitando seu reconhecimento pelos demais profissionais no setor, otimizando fluxo e atendimento. **Resultados:** Houve 1.139 novos cadastros de candidatos à doação de medula óssea de janeiro a dezembro/2024. Destes, 155 ocorreram no 1º trimestre, 295 no 2º, 286 no 3º e 403 no 4º trimestre, sendo este último correspondente ao período do projeto. Tais dados demonstram aumento de 160% em relação ao 1º trimestre e 36,6% em relação ao 2º trimestre, período antecedente de maior número de cadastros. Em comparação aos três anos

anteriores, o resultado também foi positivo: 748 em 2021, 779 em 2022 e 940 cadastros em 2023. No 1º semestre de 2025, foram realizados 557 novos cadastros, demonstrando a assertividade da ação de sensibilização iniciada com o projeto. **Discussão e conclusão:** Os resultados indicam que, mesmo com recursos limitados, intervenções educativas realizadas em momento oportuno e com abordagem humanizada podem ampliar o número de cadastros no REDOME, que ainda não foi maior em 2024 devido ao limite da cota anual de registros destinada ao Estado. A continuidade deste tipo de estratégia pode representar um avanço significativo para o fortalecimento da cultura de doação voluntária de medula óssea e o aumento da chance de encontrar doadores compatíveis para pacientes que aguardam o transplante. O Projeto Sala de Espera demonstrou ser uma ação eficaz para a promoção da informação e o estímulo ao cadastro no REDOME. Ao abordar o tema de forma acessível e interativa, foi possível desmistificar conceitos equivocados e esclarecer dúvidas frequentes, especialmente quanto aos métodos de coleta da medula óssea, incentivando também os profissionais de saúde que atuam no setor para a captação de novos candidatos. Os dados reforçam a importância de ações educativas presenciais e contínuas como ferramentas para fortalecer o REDOME, ampliar o número de doadores compatíveis e aumentar a chance de cura para pacientes que necessitam de transplante de medula óssea no Brasil e no mundo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105219>

ID - 2758

EDUCAÇÃO EM SERVIÇO COMO ESTRATÉGIA PARA APRIMORAR A PRÁTICA TRANSFUSIONAL DA ENFERMAGEM: RELATO DE CASO

L Taba, IM Silva, DSS Alves, ANF Cipolletta, SFA Pereira, APH Yokoyama, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A equipe de enfermagem desempenha papel central na segurança transfusional, sendo frequentemente responsável pela instalação e pelo monitoramento dos pacientes durante e após a transfusão. O protocolo assistencial de atendimento transfusional de um hospital terciário contempla a realização de dupla checagem de identificação do paciente X hemocomponente, orientação ao paciente sobre possíveis eventos adversos durante e após a transfusão, monitoramento presencial dos dez minutos iniciais da transfusão, monitoramento da infusão e dos sinais vitais durante e após 24h da transfusão. A adesão aos protocolos institucionais é fundamental para a prevenção de eventos adversos e depende, entre outros fatores, da atualização contínua e da efetividade das estratégias educativas. Este trabalho descreve uma dinâmica educativa para avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem e identificar pontos críticos no atendimento transfusional. **Descrição do caso:** Foi aplicado um questionário à equipe de enfermagem com o objetivo de

avaliar o nível de conhecimento sobre o protocolo transfusional e identificar fatores associados à baixa adesão. Os resultados revelaram que, embora o conhecimento técnico fosse satisfatório, havia necessidade de reformular as estratégias de ensino, tornando-as mais atrativas e eficazes, a fim de estimular a adesão prática ao protocolo. Com o apoio do Grupo de Apoio ao Desenvolvimento de Enfermagem (GADE), foram capacitados 110 multiplicadores, abrangendo todos os setores assistenciais com demanda transfusional. A campanha educativa contou com diversas ações: distribuição de camisetas personalizadas; criação de uma “bolsa de sangue lúdica”, utilizando corante e materiais informativos; cartões ilustrativos com as etapas do processo transfusional e seus respectivos objetivos; chaveiros em formato de bolsa de sangue contendo os principais pontos do protocolo. Ao final da campanha, que teve duração de um mês, foi realizada uma intervenção visual no corredor do refeitório, reforçando a mensagem educativa. Além disso, os profissionais das unidades com melhor desempenho em conformidade foram reconhecidos com uma gratificação entregue com a presença da diretoria. **Resultado:** As ações implementadas resultaram em maior engajamento da equipe de enfermagem e estimularam o surgimento de iniciativas locais voltadas à segurança transfusional. Em uma das unidades, foi criado o crachá de identificação “Guardião da Transfusão”, destinado ao profissional responsável pelo acompanhamento do paciente durante a infusão, como forma de reforçar a importância do monitoramento contínuo ao longo do procedimento. **Discussão e conclusão:** O presente relato evidencia que estratégias de educação em serviço, com abordagem lúdica, visual e participativa, são eficazes para fortalecer a adesão aos protocolos assistenciais, promovendo a segurança transfusional e valorizando o papel da enfermagem no processo. A formação de multiplicadores e o estímulo à criatividade local foram pontos-chave para a sustentabilidade da prática. A participação ativa das lideranças e o reconhecimento institucional também se mostraram determinantes para o sucesso das ações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105220>

ID - 733

ELABORAÇÃO DO KIT DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA

AFL Martinez, VP Souza, CC Shuravin,
IO Junior, AMM Queiroz

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcante (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Introdução: É visível a preocupação dos grupos de atendimento multiprofissional do Hemorio no que se refere ao aspecto educativo na abordagem do tratamento. Muitos esforços são realizados para que as orientações e disseminação de informações alcancem todos os pacientes envolvidos no seu tratamento, visando favorecer a adesão e, consequentemente, reduzir a incidência de complicações

secundárias à doença de base. Pensando nisso, resolvemos desenvolver um kit do autocuidado que será distribuído com ferramentas importantes para ajuda de todo esse processo do tratamento. **Objetivos:** Incentivar o autocuidado dos pacientes com leucemia aguda. **Material e métodos:** Durante a consulta com o médico hematologista foi fornecido o kit, denominado kit do autocuidado, contendo: um ímã de geladeira (com os sinais de alerta, como em caso de febre, deverá procurar a emergência imediatamente) um panfleto com orientações sobre a doença, outro sobre a alimentação durante a realização da quimioterapia, um termômetro, caso haja dificuldade de uso do termômetro será solicitado a uma Enfermeira esta orientação, uma *squeeze*, incentivando a hidratação, um *mouse pad* com orientações sobre neutropenia febril. Ao final, fizemos uma abordagem da receptividade deste kit; foi realizado um pequeno questionário (1- Você gostou do kit? 2- Você recomendaria para outra paciente que esteja iniciando a quimioterapia? 3- Qual o item do kit do autocuidado que voce mais gostou?). **Resultados:** Foram distribuídos 20 kits do autocuidado; todos sabiam medir a temperatura, não precisando da intervenção da enfermagem; 40% não tinham termômetro em casa. O resultado do questionário foi que 100% gostaram do kit do autocuidado; 100% recomendariam para outro paciente, 40% gostaram do termômetro, 55% do ímã de geladeira e 5% da *squeeze* e 100% do *mouse pad*. **Discussão e conclusão:** A criação do kit do autocuidado para pacientes com leucemia aguda demonstrou ser uma ferramenta importante no acolhimento desse paciente, o desenvolvimento de novas ferramentas e a inclusão da equipe multidisciplinar na distribuição, certamente tornará este trabalho mais efetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105221>

ID - 687

ENFERMAGEM E TECNOLOGIA NO SUPORTE À PLASMAFÉRESE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HAG Inácia, KC Rodrigues

Pulsa Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Plasmaférese é um procedimento no qual uma máquina é utilizada para extrair componentes do plasma sanguíneo que podem estar associados a determinadas condições de saúde. Durante o procedimento, as células sanguíneas são retidas e reinfundidas, ao mesmo tempo em que o plasma é substituído por uma solução de albumina humana a 5% ou plasma fresco congelado. Esse procedimento é recomendado para pacientes com certas condições patológicas específicas, com o objetivo de reduzir fatores patogênicos, autoanticorpos, complexos imunológicos circulantes e proteínas alteradas no organismo. **Objetivos:** Abordar a importância tecnológica e a atuação do enfermeiro na condução da plasmaférese terapêutica, destacando o foco na qualidade do atendimento prestado e a segurança do paciente. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com a identificação, seleção, avaliação e síntese de